

[illegible]

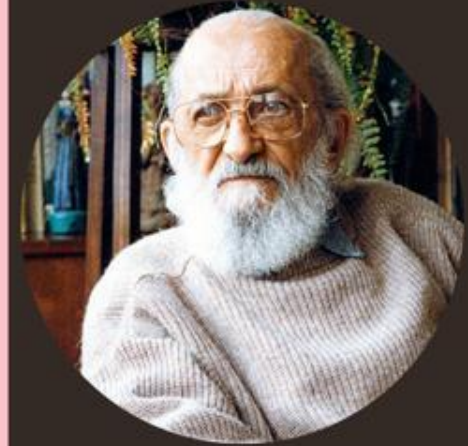
É com imensa alegria que divulgamos nosso novo mural sobre este educador que foi e ainda é fundamental para a educação no Brasil e no mundo. Ao longo das próximas semanas, apresentaremos cards informativos sobre a vida e parte da vasta obra escrita por Paulo Freire. Nossa ideia é criar um espaço de diálogo que busque auxiliar em questionamentos como: Por que Paulo Freire é tão atual? O que restou de seu legado na educação? É possível pensarmos em uma práxis (teoria e prática) visando uma educação transformadora?

Convidamos a todos e todas para comemorarmos juntos (as) o centenário de Paulo Freire, pensando em caminhos para uma pedagogia libertadora!

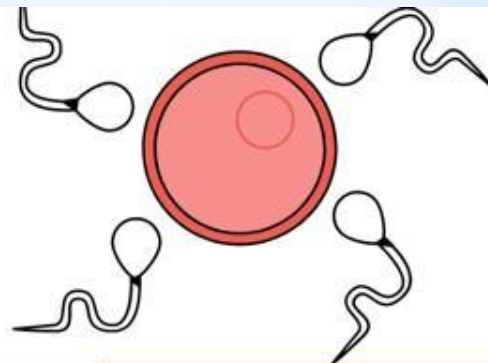
Paulo Freire : quem foi ?

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire



Origem :



- Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar, e de Edeltrudes Neves Freire, Paulo morou na cidade do Recife até 1931;
- Paulo Freire nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921;
- Foi um educador/pedagogo brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos;
- Seu método foi levado para diversos países.

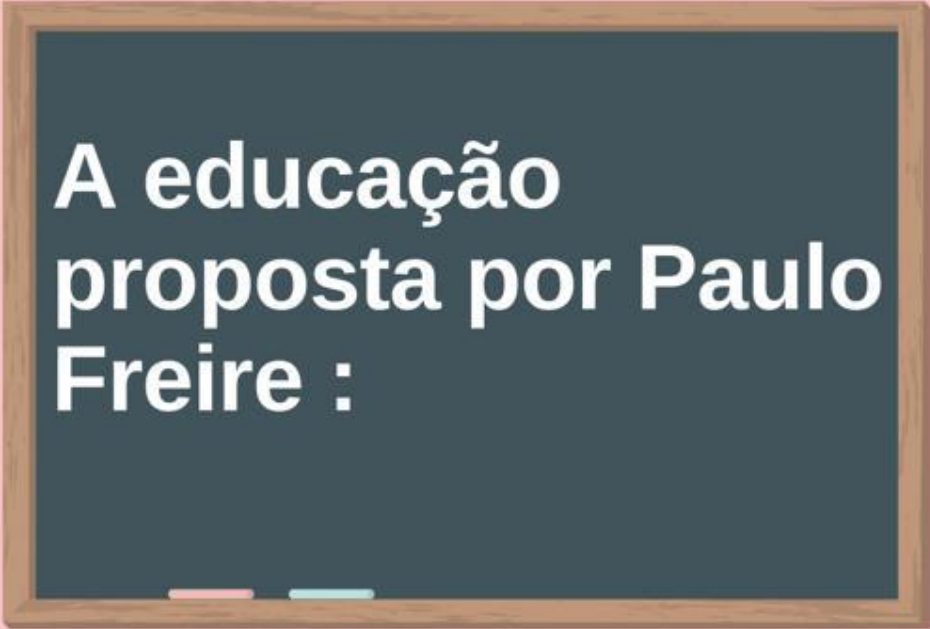


https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire

Carreira :

- Em 1943 Paulo Freire ingressou na Faculdade de Direito do Recife.
- Depois de formado, Paulo Freire continuou atuando como professor de português no Colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco
- Em 1947 foi nomeado diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria.
- Em 1955, junto com outros educadores fundou, no Recife, o Instituto Capibaribe, uma escola inovadora que atraiu muitos intelectuais da época e que continua em atividade até os dias de hoje.





A educação proposta por Paulo Freire :

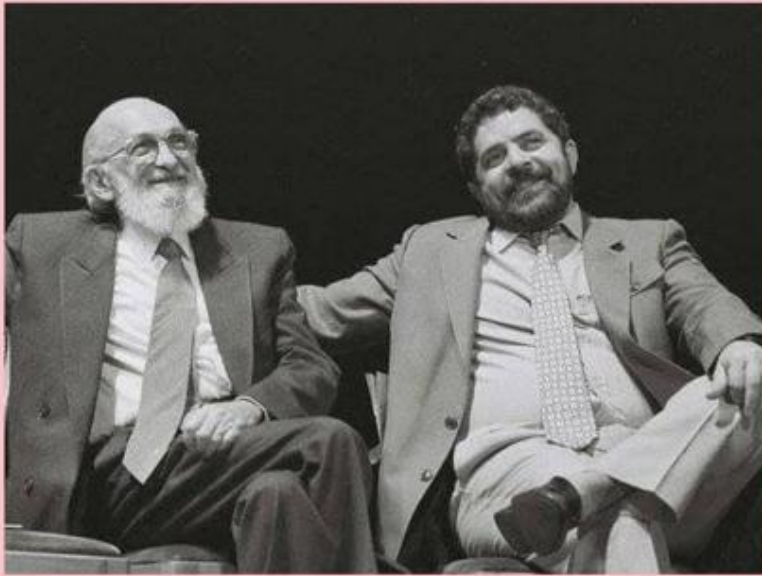
- Paulo Freire propôs um método onde professores e alunos dialogavam e o aprendizado se fazia com base nas necessidades diárias reais dos alunos.
 - O pedagogo costumava dizer que a educação era fundamental para a transformação da sociedade.
 - Toda a educação proposta por Paulo Freire passava pelo diálogo e pela troca sem hierarquias: professor e aluno eram vistos como iguais.
-

- O educador era contra o que chamava de “educação bancária” que colocava o professor como detentor do conhecimento e o aluno apenas como recebedor de conhecimento.
- Para ensinar, de acordo com ele, era preciso partir da experiência do aluno e do que ele conhecia.



<https://tantasolhas.com/um-lanca-chamas-chamado-paulo-freire/>
<https://www5.usp.br/noticias/educacao/bancaria-de-usp-e-instituto-paulo-freire-oca-obra-do-educador-na-internet>

Na ditadura militar



- Com o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi preso após ser libertado, se exilou no Chile, onde desenvolveu trabalhos em programas de educação de adultos para a Reforma Agrária.
- Em 1969, Paulo Freire lecionou na Universidade de Harvard. Durante dez anos, foi consultor especial do Departamento de Educação do Conselho Municipal das igrejas, em Genebra, na Suíça.
- O educador viajou por vários países dando consultoria educacional.
- Em 1980, com a anistia, Paulo Freire retornou ao Brasil, estabelecendo-se em São Paulo.
- Foi professor da UNICAMP, da PUC e atuou como Secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo na gestão de Luíza Erundina.

Sua Morte e legado



https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire

- O professor faleceu aos 76 anos, no dia 2 de maio de 1997 após ser submetido a uma angioplastia, com complicações no sistema circulatório.
- Mundialmente conhecido por suas obras e contribuições à educação, o educador ganhou, ainda em vida, o IPF (Instituto Paulo Freire) em 1992.
- O IPF promove ainda hoje consultoria e elaboração de projetos de educação, alfabetização de jovens e adultos, além da implementação de cursos de formação para professores e alfabetizadores em geral.

Produzido em Agosto de 2021

**Coordenação: Joselene Ieda dos
Santos Lopes de Carvalho**

**Acadêmicos:
Alana Meiado Milan
Angélica Buscarini**



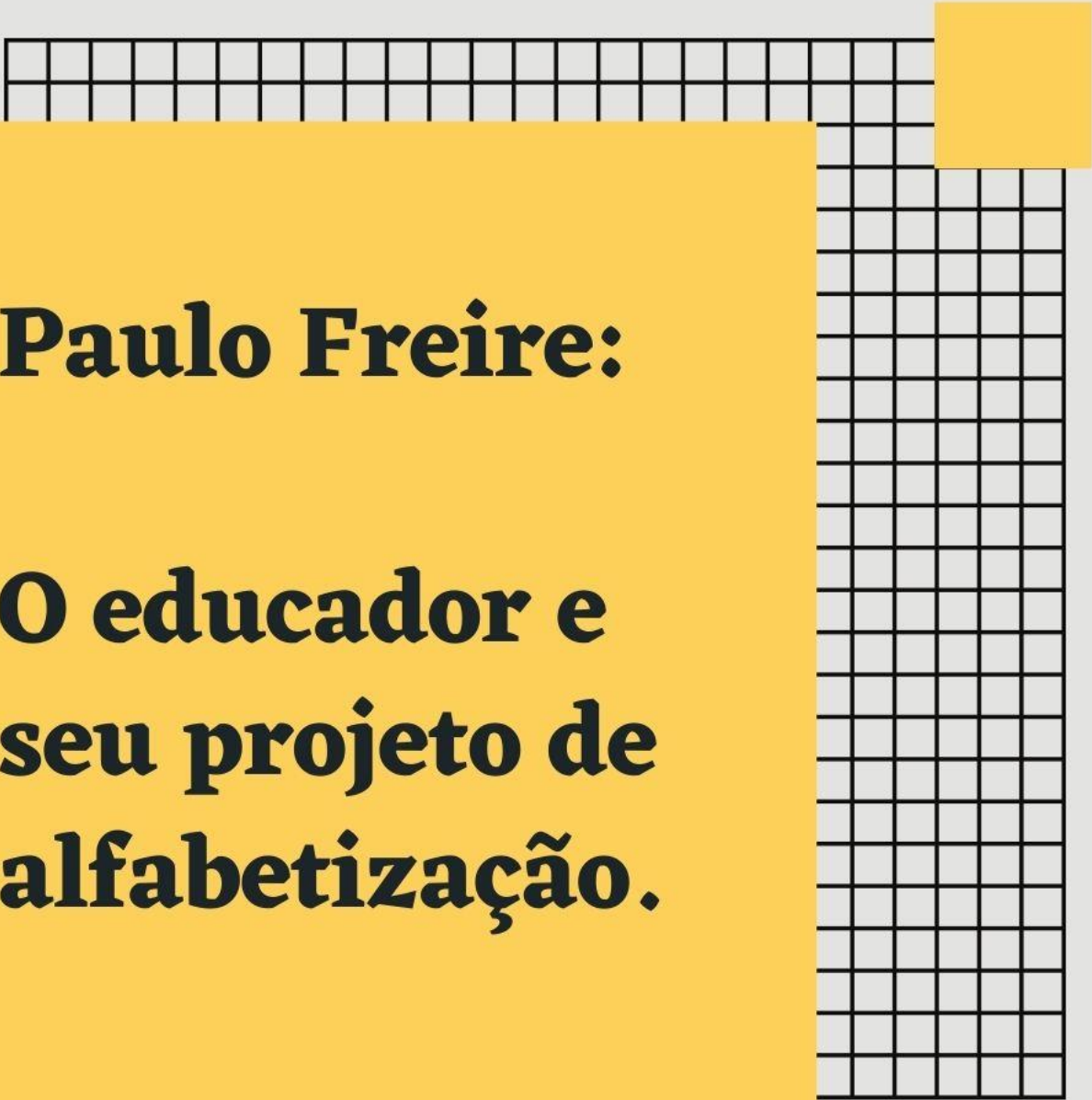
unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon



Continuando as postagens sobre Paulo Freire, essa semana abordaremos mais uma temática sobre a vida e obra deste mestre que ficou conhecido como “O Educador”. Perseguido pela ditadura militar no Brasil, teve interrompido seu método de alfabetização em Angicos, cidade interiorana do Rio Grande do Norte. No entanto, seus projetos de alfabetização até hoje são lembrados e reconhecidos. Confiram mais informações nas postagens a seguir!



Paulo Freire:

**O educador e
seu projeto de
alfabetização.**

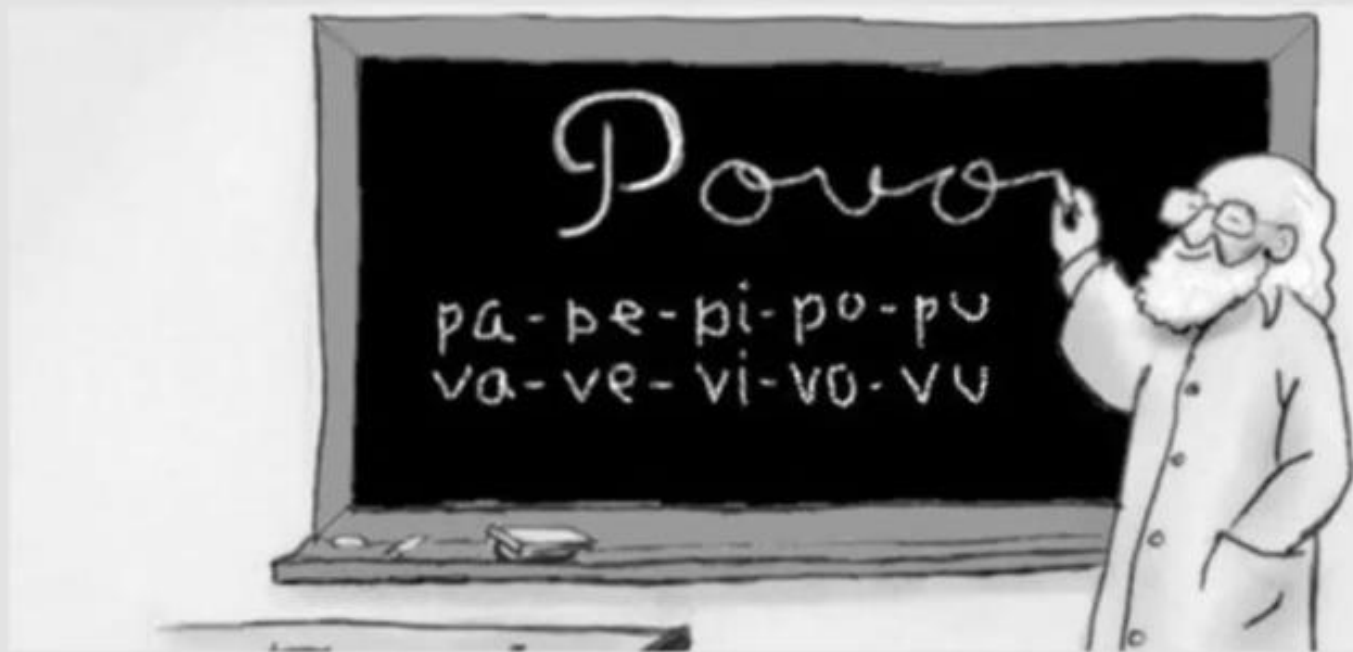
**Por que Paulo
Freire se
preocupou com a
questão da
alfabetização no
Brasil?**



**O direito ao voto
não era
reconhecido a
analfabetos desde
a primeira
constituição da
República.**



Na década de 1950, o educador Paulo Freire começou a articular ações visando a integração desses cidadãos nos ambientes políticos, pensando a formação de sujeitos críticos e participativos.





No início da década de 1960 a taxa de analfabetismo chegava a 60% da população, em grande parte esse número era composto por moradores do campo, que tinham acesso limitado ao ensino.



Professor de língua portuguesa, Freire implementou em 1963 um método próprio de alfabetização, no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos, que alfabetizou 300 adultos em 45 dias.

Levando em conta a realidade social e partindo de suas experiências, Freire utilizava palavras do cotidiano daquelas pessoas:



comida

dinheiro

união

**"A alfabetização é mais, muito mais
que ler e escrever.
É a habilidade de ler o mundo"**

Paulo Freire



O método de alfabetização de Paulo Freire agregaria o Plano Nacional de Alfabetização em 1963, entretanto, foi interrompido em decorrência do golpe militar de 1964.

Suas obras e seu legado na educação brasileira são reconhecidos mundialmente até hoje.



Observatório do Mundo Contemporâneo

Coordenação: Joselene Ieda S. L. de Carvalho

**Daniela Henrichsen
Tanice Fuhr**



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Na postagem de hoje vamos dar ênfase nos desafios enfrentados por Paulo Freire na ditadura militar no Brasil, como foi seu exílio em outros países e como seu trabalho foi reconhecido no exterior.



Paulo Freire: Ditadura e Exílio

O método de alfabetização de Paulo Freire é agregado ao Plano Nacional de Alfabetização em 1963, onde sua equipe foi responsável pela alfabetização de 300 cortadores de cana em 45 dias. No entanto em 1964, com o Golpe Militar, seu projeto foi extinto.



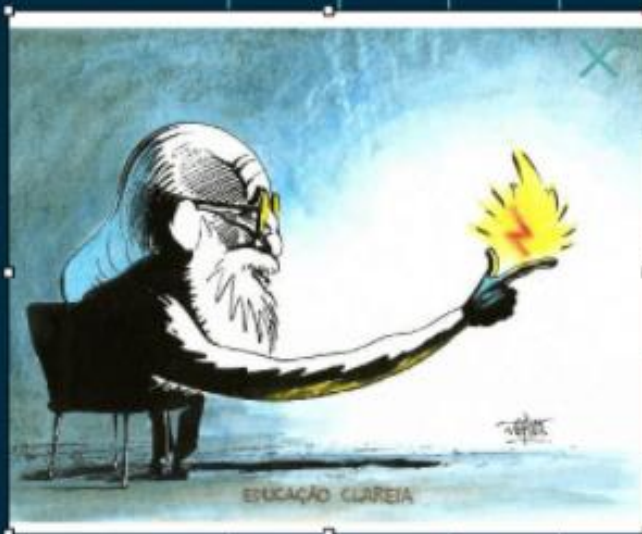
O educador foi acusado de doutrinação e encarcerado como traidor por 70 dias. Paulo Freire teve que responder a um inquérito chefiado por Hélio Ibiapina Lima em 1º de julho de 1964 sob a acusação de atividades subversivas. Foi questionado sobre suas teses e os autores em que se apoiava. O objetivo era mapear a ideologia do professor e seu grau de periculosidade.



Mesmo depois de solto, era obrigado a comparecer regularmente às instalações do Exército para registrar suas últimas atividades. Acabou aceitando a recomendação de amigos e buscou exílio na embaixada da Bolívia.

"Para mim, o exílio foi profundamente pedagógico. Quando, exilado, tomei distância do Brasil, comecei a compreender-me e a compreendê-lo melhor."

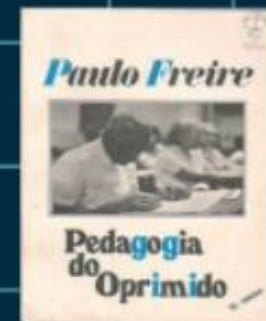
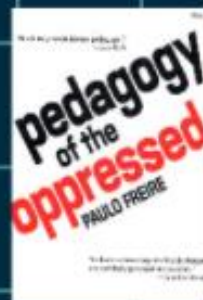




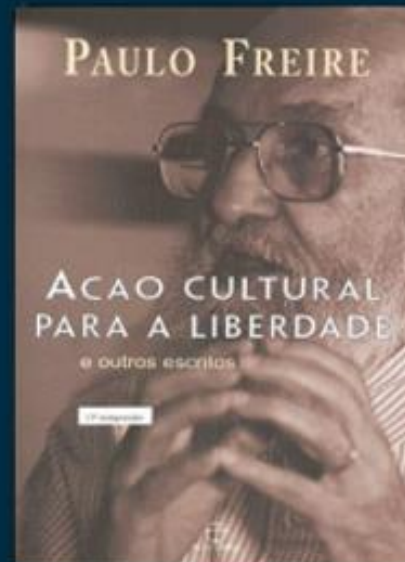
Ficou por pouco tempo na Bolívia, pois em novembro aconteceu o golpe de Estado que derrubou o governo de Victor Paz Estenssoro. Foi então para o Chile onde trabalhou por cinco anos para o Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (ICIRA).



Em 1968 concluiu o seu livro mais conhecido “Pedagogia do Oprimido”, que foi publicado em várias línguas como espanhol, o inglês (1970) e até o hebraico (1981).



Em abril de 1969 foi convidado para lecionar na Universidade de Harvard, e também para atuar no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra. Aceitou os dois convites, permanecendo 10 meses nos EUA, onde deu forma ao livro “Ação Cultural para a Liberdade”.





Já atuando em Genebra no Conselho Mundial das Igrejas como conselheiro educacional ganhou maior visibilidade mundial. A partir de então fundou o Instituto de Ação Cultural (IDAC), junto de outros brasileiros que haviam sido exilados pela ditadura. Entre os principais objetivos estava a expansão educacional e a busca pela independência, principalmente de países considerados como de Terceiro Mundo.

“Dezesseis anos de ausência exigem uma aprendizagem e uma maior intimidade com o Brasil de hoje. Vim para reaprender o Brasil”.



Paulo Freire retornou ao país em junho de 1980, conseguiu o passaporte somente com um Mandado de Segurança. Começou a lecionar na UNICAMP e no programa de Pós-Graduação PUC/SP. Iniciou também o Vereda - Centro de Estudos em Educação, dedicado a formação e assessoria a profissionais que atuariam na área de educação popular.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO- OMC



Produzido em agosto de 2021

Coordenação: Dra. Joselene Ieda S. L. Carvalho

Débora Schmidt

Sheila Von Graffen



Na postagem de hoje, apresentaremos informações acerca de uma das obras mais famosas e traduzidas internacionalmente de Paulo Freire intitulada “Pedagogia do Oprimido”. Neste livro, o educador nos faz refletir sobre a importância de uma educação engajada, que seja diferente da “educação bancária”. Quer saber mais sobre isso? Leia atentamente nossos cards!

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO



Um breve diálogo

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO:

A OBRA MAIS CONHECIDA DE PAULO FREIRE

O livro, escrito em 1968, quando o autor encontrava-se exilado no Chile, se tornou a obra mais conhecida de Paulo Freire. Editada em inglês e espanhol, no ano de 1970, só foi publicada no Brasil em 1974.

Traduzida em mais de 17 línguas, uma pesquisa recente revela que, só nos EUA, textos dele foram citados cinco mil vezes por educadores americanos.

Em 1992, Freire publicou "Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido".

Paulo Freire parte do saber, da linguagem e da necessidade popular, respeitando o concreto dos sujeitos históricos, entendendo suas limitações. Além disso, instiga-nos a não permanecermos no ponto de partida, pois, apresenta uma proposta de superação deste mundo de submissão, de silêncio e de misérias, apontando para um mundo de possibilidades.



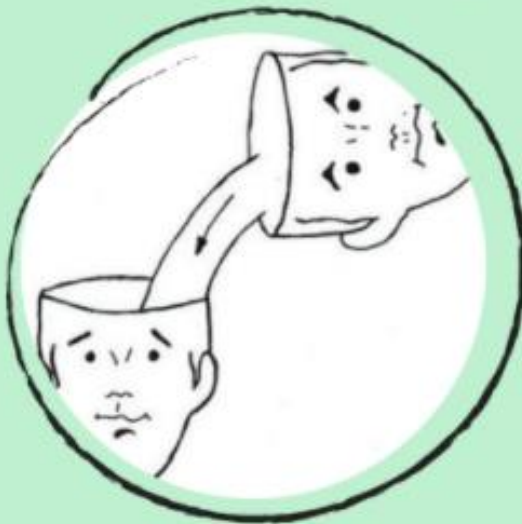
A obra possui uma sistematização divisora de águas, entre uma educação neutra e alienante, para uma essencialmente radicada no cotidiano político-existencial dos alfabetizandos.

CONCEPÇÕES OPOSTAS DE EDUCAÇÃO: **CONCEPÇÃO “BANCÁRIA” E A CONCEPÇÃO “PROBLEMATIZADORA”**

Na concepção bancária (burguesa)

o educador é o que sabe e os educandos, os que não sabem, o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são meros objetos. A educação torna-se um ato de depositar (como nos bancos).

O “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que nada sabem.



Freire expõe sua ótica de classe nitidamente: a pedagogia burguesa do colonizador seria a pedagogia “bancária”, onde a consciência do oprimido, diz ele, encontra-se “imersa” no mundo preparado pelo opressor.



Para fugir disso, é necessário deixar o individualismo, para se transformar em luta coletiva: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.



EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E DIALÓGICA

Funda-se justamente na relação dialógico-dialética entre educador e educando. Ambos aprendem juntos. O diálogo é, portanto, uma exigência existencial, que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido.

Ultrapassando suas "situações-limites", o educador-educando chega a uma visão totalizante do programa, dos temas geradores, da apreensão das contradições.



"Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante."

pg: 46

"Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, não, Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens."

pg: 45

PRECISAMOS APRENDER A "LER O MUNDO"

Freire apontava para a necessidade de o aluno conhecer a sua própria realidade, assim seria mais fácil transformá-la. Neste aspecto, a educação tem um papel muito importante, pois é a partir do conhecimento e da reflexão que a transformação começa a acontecer.

Para Freire somos seres inacabados, pois estamos sempre em busca do "ser mais".

" Desta maneira, a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo. Sua "duração" - no sentido bergsoniano do termo - como processo, está no jogo dos contrários permanência-mudança". (pág. 47)



Pedagogia do Oprimido é um livro intenso que busca trazer a luta contra a alienação, o medo da liberdade dos oprimidos e a violência dos opressores a partir de conceitos de conscientização, diálogo e educação libertadora. Freire aborda aspectos que vão além da pedagogia, mas ressalta a importância da educação no processo de transformação do mundo.



A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO:

"É aquela que precisa ser elaborada não para o oprimido, mas com ele, reconhecendo-os enquanto sujeitos que lutam por sua humanidade. Essa pedagogia deve fazer da própria opressão um objeto de análise, para que esses indivíduos reconheçam a realidade e se engajem na luta pela libertação".

(pág. 34)

FONTES:

Instituto Paulo Freire

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, Moacir (org). PAULO FREIRE: Uma biobibliografia, São Paulo: Cortez, 1996.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Coordenação: Joselene Jeda S. L. de Carvalho

Acadêmicos: Maria Isadora Galvão

Thais Thomé

Produzido em Setembro de 2021



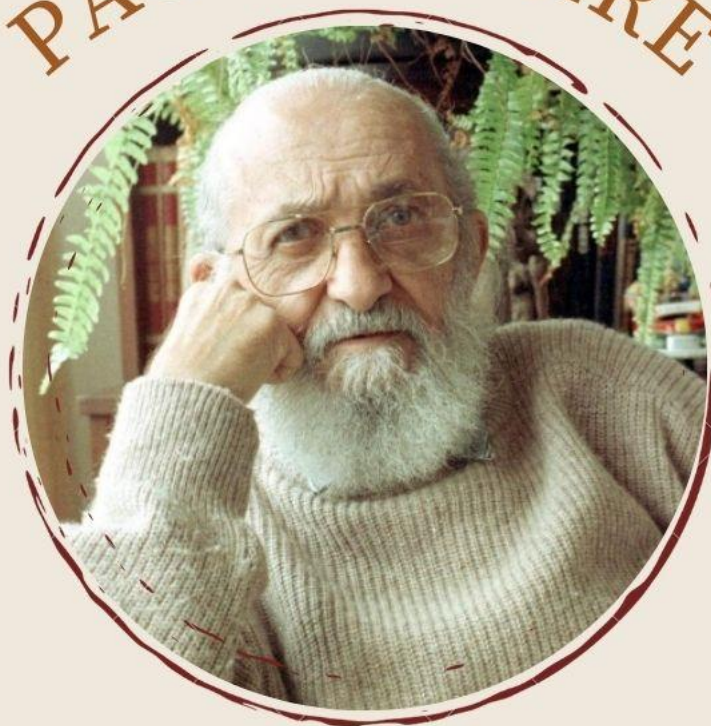
unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



Estamos nos aproximando do final de nosso mural sobre Paulo Freire. Por isso, não poderíamos deixar de destacar algumas das principais áreas em que o educador foi pesquisado e utilizado para as reflexões em torno da práxis. Dessa forma, deixamos para o debate, alguns dos motivos pelos quais Paulo Freire é conhecido como o patrono da educação no Brasil.

PAULO FREIRE

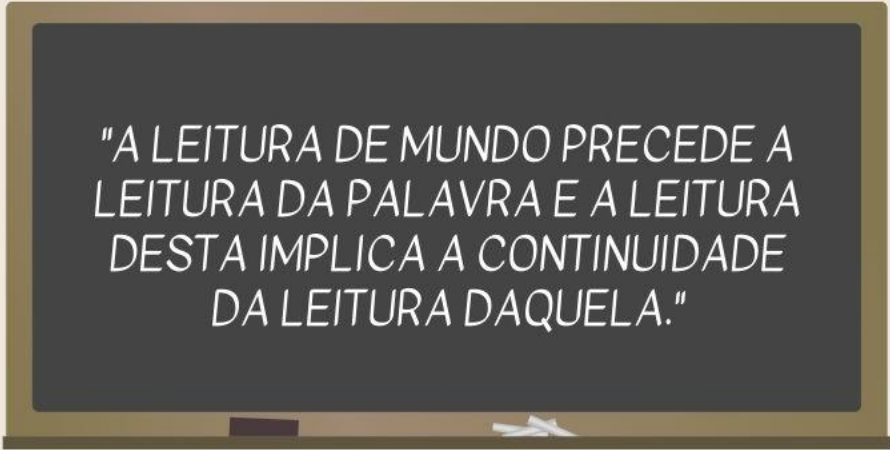


PATRONO DA
EDUCAÇÃO

Paulo Freire foi oficialmente considerado patrono da educação brasileira em 2012, por meio da Lei 12.612, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, e mais recentemente, foi mais focalizado, ao ser homenageado durante o desfile da escola de samba Águias de Ouro, vencedora do Carnaval de São Paulo em 2020. Contudo, atualmente, existem tentativas de retirar-lhe seu título, em decorrência de argumentos ideológicos que o acusam como responsável pela crise da educação brasileira.



O projeto de alfabetização de Paulo Freire leva em conta o território e as particularidades em que pessoas vivem e as faz refletir suas condições de vida. Para o educador, o aluno precisa ser considerado um ser social, histórico, cultural, político e afetivo. A pedagogia deveria acolher as diversidades e os diferentes saberes e demandas, pautando-se na escuta e no diálogo, em que o conhecimento seria uma construção coletiva. Além disso, o currículo teria de ser revisto para considerar as demandas e realidades dos educandos. Tais ideias causam polêmicas envolvendo seu trabalho, porque estes projetos não são de interesse de todos.

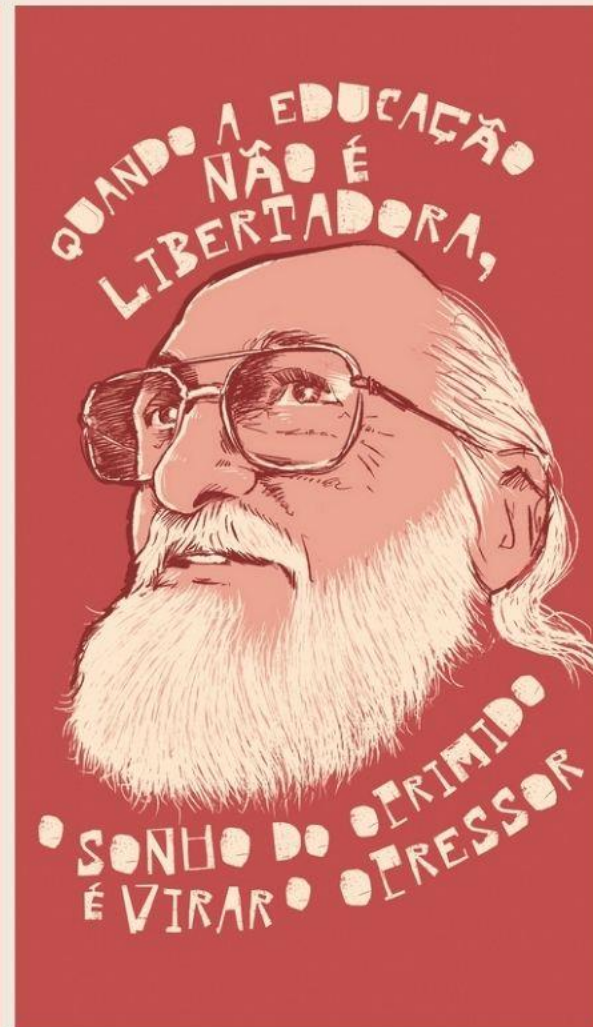


"A LEITURA DE MUNDO PRECEDE A
LEITURA DA PALAVRA E A LEITURA
DESTA IMPLICA A CONTINUIDADE
DA LEITURA DAQUELA."

As obras de Paulo Freire foram publicadas em diversos países, são compostas de inúmeros livros, uns exclusivamente seus, outros em parceria com outros educadores; ensaios e artigos em revistas especializadas; entrevistas a pessoas que escreveram sobre ele, a rádios, a TVs, a jornais e a revistas diversas; conferências proferidas; orientações de teses; seminários e debates em universidades de todo o mundo e prefácios em obras de outros autores.



A Pedagogia do oprimido, sua obra mais importante, foi traduzida e publicada em mais de vinte idiomas. Isto, segundo a historiadora Ana Maria Araújo Freire, esposa do pedagogo, prova a atualidade de seu pensamento, que reside na continuidade do problema da libertação dos oprimidos, a qual se apresenta como o maior desafio dos homens e das mulheres que constroem o seu tempo e o seu espaço histórico.



Paulo Freire dedicou grande parte de sua vida à alfabetização e educação da população mais pobre, é um dos brasileiros mais reconhecidos internacionalmente, tendo bustos em praças e seu nome em ruas de países da África e América Latina. Ele recebeu o título de doutor Honoris Causa - concedido a quem se destaca em sua área de atuação - por aproximadamente 27 universidades e prêmios como Educação para a Paz, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Educador dos Continentes da Organização dos Estados Americanos. Além disso, Freire é o terceiro pensador mais citado no mundo na área de Ciências Humanas.



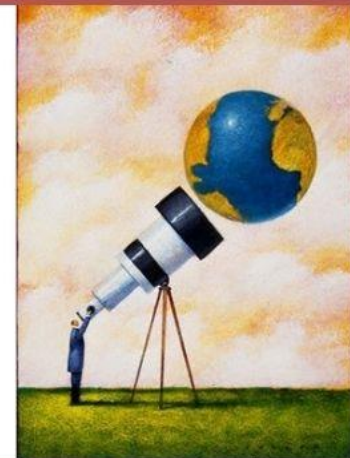
OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Coordenação: Joselene Ieda S. L. de Carvalho
Acadêmicos: Gabriela Suemi Matsumi Rodrigues
e Luíza Beilke Kuntz



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



Nosso mural sobre a vida e a obra de Paulo Freire chegou ao fim. Mas sabe o que permanece até hoje? Seu legado! Convidamos todos e todas que leiam nossos últimos cards, que revisem as publicações e compartilhem com toda a comunidade! Até breve com nosso próximo mural, pessoal!

Por que Paulo Freire é tão atual?



"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor."



@omcunioeste_

A Obra de Paulo Freire, assim como sua contribuição para a construção do conhecimento em diferentes campos culturais o fez um dos maiores educadores do século XX. Quando pensamos em educação, pensamos em uma educação responsável por abrir portas e apontar caminhos para uma construção partilhada. Quando pensamos em educação também pensamos em um processo de humanização, esses dois termos acabam sendo inseparáveis, pois, educar é o processo de formar e "trans-formar" seres humanos, valorizando seus processos de mudanças e transformações.



O trabalho do educador também se torna necessário entre os seres humanos nesta tarefa. E, nesse sentido, compreendemos que uma educação autêntica promove a dignidade das pessoas, para que elas possam ser capazes de fazerem-se, construírem-se, inventarem-se, desenvolverem-se, pois a partir dessa troca com o educador percebemos que não se nasce pronto e o educador tem o papel de orientar e informar. Assim, percebemos que a relação pedagógica a partir dessa troca entre educador e educando torna-se central no ato de ensinar. Compreendendo educação como processo de humanização.



Paulo Freire pode ser visto como um pensador que nos auxilia a perceber a Educação como parte de uma sociedade que está em movimento, assim sendo, não há como dicotomizar, fragmentar, separar o ato de educar de uma concepção política de ser humano, de sociedade, de humanidade. Desta forma, não tem como ser neutro do ponto de vista político. A leitura de mundo é condição para homens e mulheres se assumirem como sujeitos capazes de intervir em sua realidade.





Assim sendo, para Paulo Freire

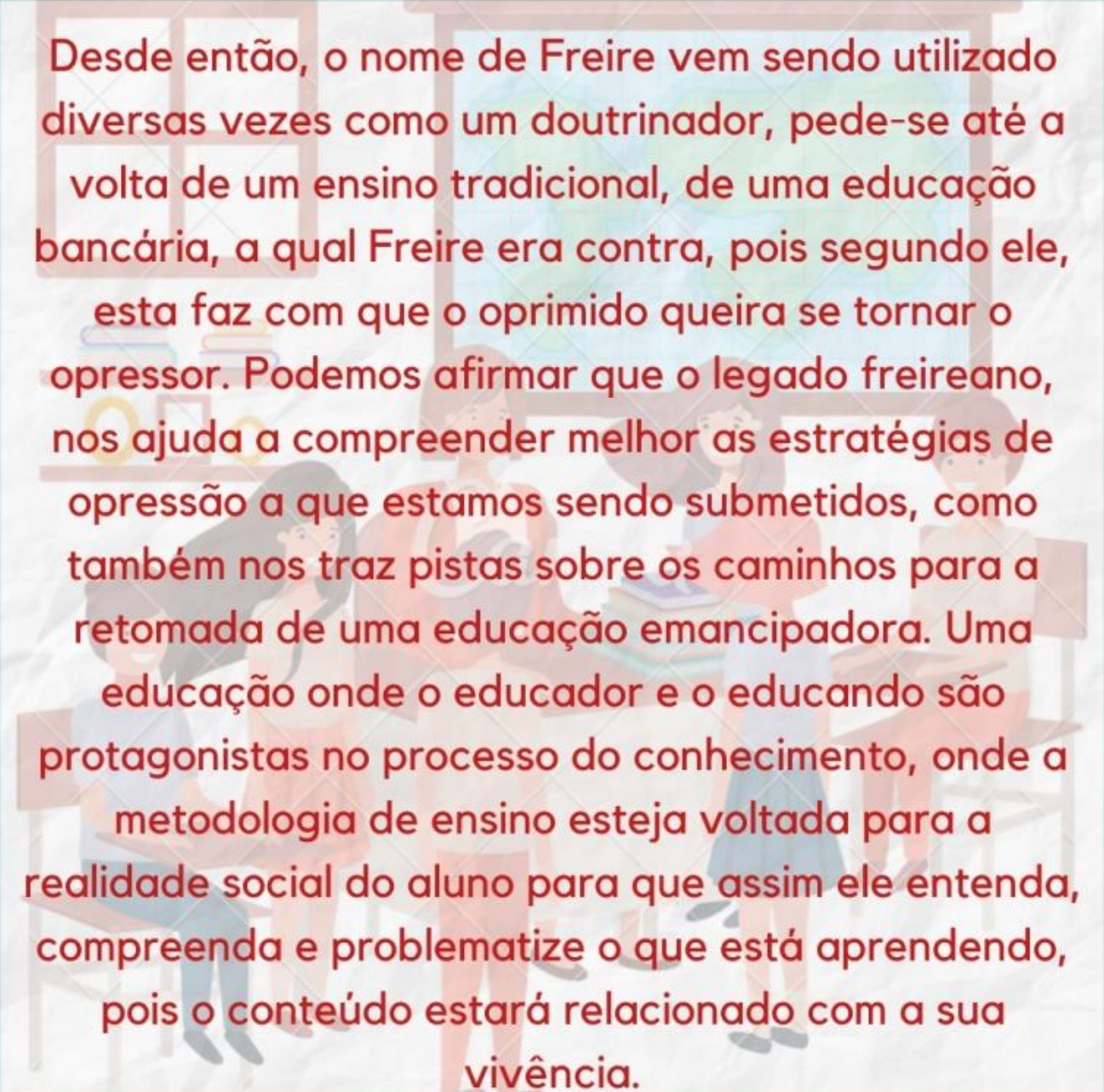


[...] não é possível entender-me apenas como classe, ou como raça, ou como sexo, mas, por outro lado, minha posição de classe, a cor da minha pele e o sexo com que cheguei ao mundo não podem ser esquecidos na análise que faço, do que penso, do que digo. Como pode ser esquecida a experiência social de que participo, minha formação, minhas crenças, minha cultura, minha opção política, minha esperança. (FREIRE, 2020a, p.19).



Trazendo para a atualidade brasileira, o nome de Paulo Freire veio à tona como um doutrinador. Vejamos uma imagem de uma manifestação de conservadores contra o governo o governo Dilma Rousseff, em 2015:



The background of the slide features a faint, stylized illustration of a classroom. In the foreground, several children are depicted: a girl on the left is seated and looking towards the center, while a boy on the right is standing and looking towards the center. In the background, a teacher figure is visible, and other students are seated at desks. The scene is set within a room with windows and bookshelves, creating a soft, educational atmosphere.

Desde então, o nome de Freire vem sendo utilizado diversas vezes como um doutrinador, pede-se até a volta de um ensino tradicional, de uma educação bancária, a qual Freire era contra, pois segundo ele, esta faz com que o oprimido queira se tornar o opressor. Podemos afirmar que o legado freireano, nos ajuda a compreender melhor as estratégias de opressão a que estamos sendo submetidos, como também nos traz pistas sobre os caminhos para a retomada de uma educação emancipadora. Uma educação onde o educador e o educando são protagonistas no processo do conhecimento, onde a metodologia de ensino esteja voltada para a realidade social do aluno para que assim ele entenda, compreenda e problematize o que está aprendendo, pois o conteúdo estará relacionado com a sua vivência.

Assim sendo, quando o sujeito compreende a sua realidade e reflete sobre ela, ele pode transformar a sociedade, como afirma Freire:



"Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua "convivência" com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta ação não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis".

(FREIRE, 2005, p. 58)



Então, assim como para Paulo Freire, apostamos na educação como uma possibilidade real (mas não única) para fazer nascer processos de humanização. Educar é promover o outro e promover o outro é uma tarefa humanizadora. Educar-se é um processo natural onde cria-se a possibilidade do "vir-a-ser" humano uma vez que a educação é o processo de transformação do conhecimento e a de todos e todas que dele fazem parte.



**PAULO FREIRE VIVE!
SEU LEGADO NÃO SERÁ
ESQUECIDO!**

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Produzido em setembro de 2021.

Coordenação: Joselene Ieda S. L. de
Carvalho

Acadêmicas: Gabriela Pires Leonardo e
Luiza Raquel Waulczinski



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná